



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

NATASHA KATHARINE PEREIRA ARAUJO

**A CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO E A CLÍNICA DA ATIVIDADE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2020

NATASHA KATHARINE PEREIRA ARAUJO

A CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO E A CLÍNICA DA ATIVIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à banca examinadora do Centro
Universitário Fametro, como requisito para a
obtenção do grau de bacharel em Psicologia,
sob a orientação da professora M^a. Deborah de
Melo Farias.

FORTALEZA

2020

NATASHA KATHARINE PEREIRA ARAUJO

A CLÍNICA PSICODINÂMICA DO TRABALHO E A CLÍNICA DA ATIVIDADE: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Psicologia do Centro
Universitário Fametro (Unifametro) como
requisito para a obtenção do grau de bacharel
em Psicologia

Aprovado em: 26/06/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Deborah de Melo Farias
Centro Universitário Unifametro
(Orientadora)

Prof^ª. Ms. Gardênia Holanda Marques
1º Examinador - Centro Universitário Unifametro

Prof. Ms. Marcus Kleredis Monteiro Vieira
2º Examinador - Centro Universitário Unifametro

FORTALEZA

2020

A663c Araujo, Natasha Katharine Pereira.

A clínica psicodinâmica do trabalho e a clínica da atividade: uma revisão integrativa. / Natasha Katharine Pereira Araujo. – Fortaleza, 2020.

28 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Ma. Deborah de Melo Farias.

1. Psicodinâmica do trabalho. 2. Clínica da atividade. 3. Psicologia do trabalho. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de vida e saúde para investir na minha carreira acadêmica.

Agradeço a minha família por todo o apoio, acolhimento, e incentivo para enfrentar as dificuldades que surgiram durante minha jornada, ajudando no tocante à manutenção da minha saúde mental durante o final do curso, e também ao meu parceiro que com tanta paciência e equilíbrio me deu força para continuar.

Minha gratidão também se direciona aos meus amigos que foram verdadeiros presentes da faculdade para mim, e se tornaram parte da minha família, por todo o suporte e rede de apoio durante a formação acadêmica.

Meus sinceros agradecimentos à mestre Deborah de Melo Farias por todo incentivo desde o início da orientação desta pesquisa, fundamental à minha persistência para concluí-la.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa sobre a Clínica do Trabalho e a Clínica da Atividade a partir de uma revisão integrativa de literatura e visou compreender a relação entre trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade. Buscaram-se pesquisas na literatura científica disponível e, seguindo alguns critérios foram analisados nove artigos na íntegra. Foram encontrados estudos sobre a temática de clínicas do trabalho, a partir dos critérios de seleção dos dados da pesquisa. Nos estudos analisados respondeu-se aos objetivos de definir o conceito de saúde e trabalho para ambas as abordagens clínicas do trabalho, além de apresentar as contribuições de ambas enquanto formas de promoção de saúde. Pode se perceber que as pesquisas de mensuração demonstraram também estratégias práticas de trabalhadores, para apresentar manejos de promoção de saúde na vivência dos indivíduos no contexto de trabalho.

Palavras-chave: Clínica do trabalho. Psicodinâmica do Trabalho. Clínica da Atividade. Promoção de saúde.

ABSTRACT

The present study is a research on the Labor Clinic and the Activity Clinic based on an integrative literature review and aimed to understand the relationship between work and health from the perspective of the Psychodynamics of Work and the Activity Clinic. Searches were made in the available scientific literature and, following some criteria, nine articles in full were analyzed. Studies on the theme of occupational clinics were found, based on the selection criteria of the research data. In the analyzed studies, the objectives of defining the concept of health and work for both clinical approaches to work were answered, in addition to presenting the contributions of both as forms of health promotion. It can be seen that the measurement surveys also demonstrated practical strategies for workers to present health promotion management in the experience of individuals in the work context.

Keywords: Labor clinic. Psychodynamics of Work. ActivityClinic. Health promotion.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Processo de seleção dos artigos.....	15
Quadro 1 Amostra final de artigos selecionados para leitura na íntegra.....	16
Quadro 2 Distribuição dos artigos organizados por: autor, objetivos do artigo e os resultados obtidos.....	18
Quadro 3 Distribuição dos artigos organizados por: autor, tipo de estudo, conceitos de saúde de saúde e trabalho e as conclusões do levantamento dos artigos.....	21
Quadro 4 Distribuição dos artigos organizados por: autor, tipo de estudo, conceitos de saúde de saúde e trabalho e as conclusões do levantamento dos artigos.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 METODO DE PESQUISA.....	14
3.1 Tipo de Pesquisa.....	14
3.2 Local de pesquisa.....	14
3.3 Procedimentos de coleta de dados-.....	14
3.4 - Fluxograma de Pesquisa	15
3.5 Aspectos Éticos da Pesquisa	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	18
4.1 Interfaces entre saúde e trabalho: conceitos em Psicodinâmica do Trabalho.....	20
4.2 Clínica da Atividade: determinantes sobre saúde e trabalho.....	22
4.3 Contribuições contemporâneas das Clínicas do Trabalho em promoção de saúde no trabalho	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O cerne das produções acerca de significados sobre o trabalho engloba diversos desafios, entre eles pensar a respeito das relações entre saúde mental e trabalho, assim como, enfatizar as representações e elementos importantes para as diferentes abordagens da perspectiva de ação no trabalho.

As organizações de trabalho atuais exigem ritmos de trabalho mais acelerados com o objetivo de elevar a produtividade, herança do modo de administração taylorista, responsável pela fragmentação das tarefas, o que torna o trabalho instrumentalizado mais exigente e intenso, que recai sobre o trabalhador como aumento da carga de trabalho, e desgaste físico e psíquico. (GOMES, 2015)

O presente estudo foi procedido a partir de interesse no tema de estudos em ergonomia da disciplina optativa do curso de psicologia, “Saúde e Trabalho” e experiências anteriores em unidades de práxis de estágios curriculares com ênfase em processos institucionais, tais como, realizações de intervenções pensadas de acordo com a cultura organizacional e características específicas dos dados locais.

A redução do trabalho à prescrição de sua tarefa, dada a crise no modelo taylorista no ambiente de trabalho, remete a visão da ergonomia francófona, enquanto área científica que se preocupa com os aspectos objetivos da condição do trabalho, e que analisa diretamente as relações entre as condições de trabalho e o possível impacto para a saúde dos trabalhadores, tais como abordar a tarefa (o que é para fazer – trabalho prescrito) e a atividade (o que é feito – trabalho real) e responder às questões relacionadas ao trabalho, tais como: o que faz, quem faz, como faz, e de que maneira poderia fazê-lo melhor, através da análise ergonômica. (ALMEIDA, 2011)

Ferreira (2001) afirma que o prazer-sofrimento é uma vivência subjetiva do próprio trabalhador, compartilhada coletivamente e influenciada pela atividade de trabalho.

Para discutir a clínica do trabalho em seus vários âmbitos é necessário nos atentarmos às dimensões que a abrangem, entre elas, faremos uso da psicodinâmica do trabalho, teoria criada por Dejours para a compreensão de riscos psicossociais do trabalho, e da clínica da atividade, desenvolvida por Yves Clot como modo de intervir além do reducionismo e ideais cientificistas de trabalho. (GOMES, 2015)

Diante do exposto e considerando a temática em questão, foi levantada para este estudo de revisão integrativa a seguinte pergunta: qual a relação entre trabalho e saúde sob o olhar da psicodinâmica do trabalho e da clínica da atividade?

O presente estudo torna-se relevante, uma vez que procura aprofundar conhecimentos consolidados sobre essa área temática, apontando conceitos sobre a produção de significados sobre o trabalho embasadas nas abordagens teóricas existentes na literatura sobre as clínicas do trabalho, com a realização de estudos e revisão bibliográfica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a partir de revisão integrativa a relação entre trabalho e saúde sob o olhar das clínicas do trabalho :psicodinâmica do trabalho e clínica da atividade.

2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o conceito de saúde e trabalho para a psicodinâmica do trabalho;
- Apresentar o conceito de saúde e trabalho para a clínica da atividade;
- Identificar as contribuições da clínica da atividade e da psicodinâmica do trabalho enquanto formas de promoção de saúde;

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 Tipo de Pesquisa

O percurso metodológico adotado foi o de revisão integrativa, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), consiste em uma abordagem que proporciona a elucidação de questões e síntese de conhecimento ampla de dados para a aplicação de resultados na prática. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica quanto aos meios, e quanto aos fins caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com objetivos de ordem exploratória.

Para a elaboração da pesquisa foram definidas as seguintes etapas de elaboração: escolha da questão norteadora de pesquisa, busca em bases de dados que abrangem os critérios de inclusão, apresentação do material bibliográfico levantado, a análise dos dados do material levantado, e por conseguinte, a revisão das informações e dados encontrados para explanação da questão de pesquisa.

3.2 Local de Pesquisa

Para este estudo, se utilizaram bases de dados importantes no contexto da saúde. Para a seleção dos artigos incluídos na revisão, foram feitas pesquisas de levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir do mês de março de 2020.

3.3 Procedimentos de coletas de dados

Para a seleção dos artigos, foi realizado um recorte temporal dos (últimos) seis anos (2014-2020), a partir dos critérios de inclusão:

- Disponibilidade de material completo;
- Artigos que possuam resumos;
- Idioma e publicação em português;
- Período de publicação;
- Local de publicação.

Os critérios de exclusão foram:

- Artigos repetidos e duplicados,
- Teses e dissertações,

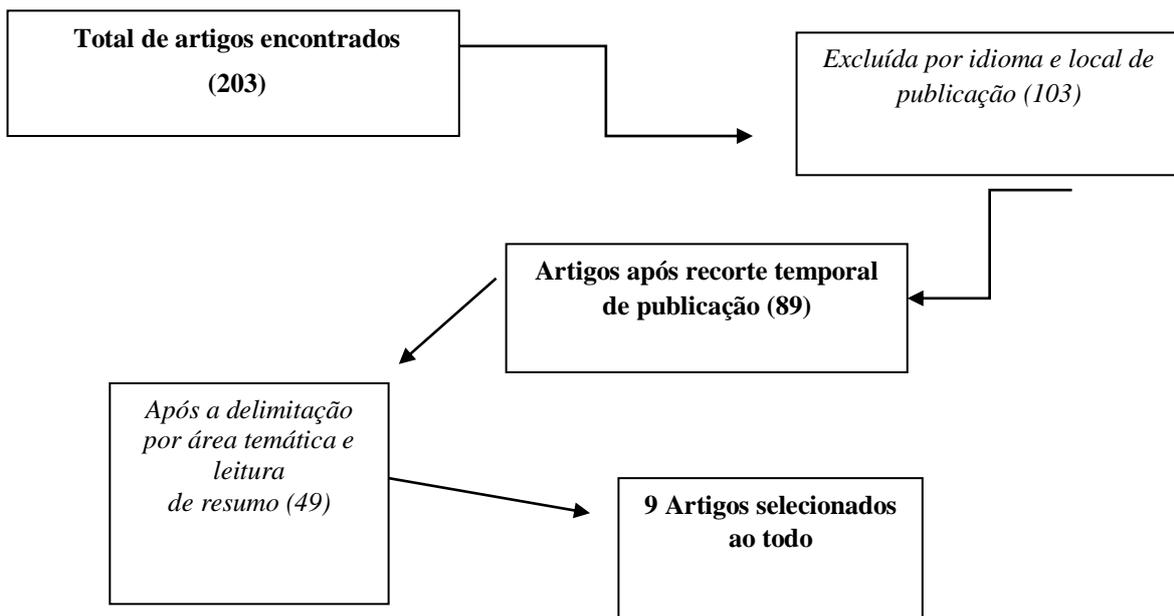
- Textos incompletos e sem resumo,
- Artigos não citáveis e fora do assunto selecionado.

No levantamento das bases de dados citadas, os descritores em ciências da saúde e do trabalho utilizados foram: “clínica da atividade”, “clínica do trabalho”, “psicologia do trabalho”, “sofrimento psíquico”, e “psicodinâmica do trabalho”. As estratégias de buscas estabelecidas foram baseadas em combinações de diferentes formas no idioma português, o operador *booleano* adotado foi: AND.

3.4 Fluxograma de pesquisa

O percurso da pesquisa caracterizou-se pela amostra inicial formada por 203 artigos, conforme (Figura 01) abaixo:

Figura 01- Processo de seleção dos artigos



Fonte: A autora (2020)

Nesta etapa do estudo de revisão integrativa, foi iniciada a pesquisa nas bases de dados SciELO com 97 artigos de acordo com os descritores anteriormente selecionados, com diferentes combinações entre eles e demanda de análise dos critérios de inclusão e exclusão, e 106 artigos através da base PePSIC e artigos relacionados.

A partir do processo de filtragem disponível em ambas as bases percebemos que a base SciELO permite maiores opções de filtragem a partir dos critérios de inclusão,

viabilizando uma maior precisão na escolha dos artigos selecionados para o estudo, e quando comparados aos artigos da base PePSIC que não permite uma filtragem maior, torna a escolha restrita a leitura de resumos dos artigos, o que resultou em exclusão de dez artigos por duplicada anteriormente encontrada na base SciELO, e simultânea seleção de artigos relacionados a base de dados. Após a filtragem com os critérios determinados temos o resultado de nove artigos para leitura na íntegra.

Após o resultado de artigos selecionados, temos abaixo o quadro de seleção (Quadro 1) da amostra final dos artigos que foram selecionados para leitura na íntegra:

Quadro 1- Amostra final de artigos selecionados para leitura na íntegra

	AUTORES	TÍTULO	LOCAL	ANO
1	BRANDÃO, Giselle Reis; LIMA, Maria Elisabeth Antunes.	Uma intervenção em Psicopatologia do Trabalho – contribuições da Clínica da Atividade	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2019
2	BARROS, Maria Elizabeth; AMADOR, Fernanda Spanier	Clínicas do trabalho: abordagens e contribuições da análise institucional ao problema clínico do trabalho	Revista Trabalho e Educação	2017
3	MACHADO, KatusciLehnhard et al.	Mobilização subjetiva de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: intervenção em saúde do trabalhador por meio da clínica psicodinâmica do trabalho.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2018
4	JÚNIOR, Admarco Bonifácio Gomes; LOPES, Fernanda Tarabal; GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos Machado.	Diálogos sobre o trabalho humano- perspectivas clínicas de pesquisa e intervenção	Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade	2015
5	OSORIO, Claudia; SOUTO, Alice Paiva; LIMA, Karla Maria Neves Memoria.	A pesquisa-intervenção em Psicologia do Trabalho em um aporte que toma o desenvolvimento como método e objeto	Fractal: Revista de Psicologia	2015
6	PINHEIRO, Francisco Pablo Huascar Aragón	Clínica da Atividade: conceitos e fundamentos teóricos	Arquivos Brasileiros de Psicologia	2016
7	SILVA, Raquel Vitória Souza; DEUSDEDIT-JÚNIOR, Manoel; BATISTA, Matilde Agero..	A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia	2015
8	BENDASSOLLI, Pedro F.	. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir	Revista Subjetividades	2016
9	SILVA, Claudia Osorio da; RAMMINGER, Tatiana.	O trabalho como operador de saúde	Revista Ciência & saúde coletiva	2014

Fonte: a autora (2020)

Pode-se observar no quadro acima que entre o ano 2014 e 2016 foi encontrado um maior número de artigos, constando como total nesse período de 6 artigos.

Nesse quadro estão às obras selecionadas de acordo com a ordem dos descritores combinados (“clínica da atividade”, “clínica do trabalho”, “psicologia do trabalho”, “sofrimento psíquico”, e “psicodinâmica do trabalho”), destacando quanto ao autor, título da obra, o local de publicação (revistas) e o ano da publicação.

3.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

O trabalho não precisou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP por tratar-se de uma revisão bibliográfica, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)

4ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta etapa a partir das leituras realizadas e da escolha dos temas pesquisados, o delineamento sobre o levantamento dos dados tornou possível uma maior compreensão acerca das dimensões que perpassam a clínica do trabalho, concomitantemente a clínica da atividade, que diz respeito ao tema geral desta revisão integrativa de literatura. O estudo majoritário se deu a partir de nove artigos de acordo com o objetivo da pesquisa em conformidade aos descritores apresentados anteriormente, caracterizando-se assim como processo de análise de conteúdo para a discussão dos materiais encontrados.

Segue abaixo o quadro (Quadro 2) com os resultados:

Quadro 2: Distribuição dos artigos organizados por: autor, objetivos do artigo e os resultados obtidos.

AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
BRANDÃO, Giselle Reis; LIMA, Maria Elisabeth Antunes	Tratar das contribuições da clínica da atividade para a intervenção nos contextos laborais.	Abordam a Clínica da Atividade como recurso satisfatório para a psicopatologia do Trabalho partindo da premissa do desenvolvimento do poder de agir dos sujeitos através do quadro dialógico dos conceitos de ofício, ao propor a criação de um novo conhecimento sobre o trabalho, onde o coletivo se torna recurso necessário à intervenção para modificar a organização do trabalho.
BARROS, Maria Elizabeth; AMADOR, Fernanda Spanier	Abordar a conexão trabalho-subjetividade, com base em propostas metodológicas que se posicionam quanto ao problema clínico do trabalho.	Apresentam contribuições da análise institucional tomando formulações de Yves Clot, compreendendo a atividade como modo de operar marcado pela criação, com ênfase na potência do trabalhador de recriar a cada instante meios para viver.
MACHADO, KatusciLehnhard et al.	Conhecer as formas de mobilização subjetiva utilizadas pelos trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas a partir de uma pesquisa de intervenção, guiada pela perspectiva da Clínica Psicodinâmica do Trabalho.	São apresentadas formas como homem e trabalho interagem e se modificam no cotidiano laboral, a partir da forma como a identidade e a saúde psíquica dos sujeitos se relacionam com a organização do trabalho, e como o trabalhador pode mudar a realização do trabalho a partir da mobilização subjetiva, onde o sujeito pensa e cria soluções para a realização do trabalho.
GOMES JÚNIOR, Admardo Bonifácio; LOPES, Fernanda Tarabal; GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos Machado.	Colocar em discussão as diversas perspectivas de olhares e análises sobre o trabalho humano, por meio das Clínicas do Trabalho.	Sintetizam as contribuições das clínicas no campo do Trabalho, abordando os cerne das investigações da Psicossociologia, Psicodinâmica do Trabalho, Clínica da Atividade e Ergologia.

<p>OSORIO, Claudia; SOUTO, Alice Paiva; LIMA, Karla Maria Neves Memoria.</p>	<p>Através da abordagem clínica da atividade, toma o conceito de desenvolvimento da atividade como central, utilizando-o como método para uma intervenção dialógica em uma Oficina de Fotos.</p>	<p>Postulam como unidade de análise a atividade e a história do desenvolvimento da atividade de trabalho, a partir da concepção da fala como produtora de novos modos de percepção para a ação do sujeito sobre sua própria atividade.</p>
<p>PINHEIRO, Francisco Pablo Huascar Aragão et al.</p>	<p>O artigo pretende apresentar alguns dos principais conceitos da Clínica da Atividade, em suma, o conceito de atividade real, que engloba a atividade realizada e o real da atividade.</p>	<p>Abordam o distanciamento entre o que a organização exige e aquilo que o trabalhador realiza a partir de um contraponto com as perspectivas da psicodinâmica do Trabalho e da Ergonomia, assim como os gêneros profissionais e as culturas de trabalho que orientam as atividades do trabalhador.</p>
<p>SILVA, Raquel Vitória Souza; DEUSDEDIT-JÚNIOR, Manoel; BATISTA, Matilde Agero.</p>	<p>O artigo pretende confrontar a relação entre reconhecimento e trabalho através das perspectivas da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade e sua influência na saúde dos trabalhadores.</p>	<p>Trata-se de um estudo sobre as particularidades da Clínica da Atividade e da Psicodinâmica do Trabalho para constituir a busca pela saúde no ambiente de trabalho, a partir da flexibilização da organização do trabalho, apontando para a dinâmica do reconhecimento como essencial para a transformação do sofrimento em prazer na atividade de trabalho, visando a evolução da organização.</p>
<p>BENDASSOLLI, Pedro F.</p>	<p>Realizar uma discussão sobre as possibilidades que se abrem a partir de um deslocamento do sujeito do sofrimento para o sujeito da ação, e do trabalho como fator de adoecimento para o trabalho como atividade criadora.</p>	<p>Apresentam as formas de abordagem das patologias do trabalho de acordo com as visões das clínicas do trabalho, pautado na perspectiva da psicologia da ação, concebida pela clínica da atividade, promovendo o trabalho como atividade de criação.</p>
<p>SILVA, Claudia Osorio da; RAMMINGER, Tatiana.</p>	<p>Analisar através das contribuições das “clínicas do trabalho”, a função do trabalho como operador de saúde</p>	<p>São citadas as condições essenciais para a importante função do trabalho como operador de saúde, apontando para a criação coletiva e pessoal e o reconhecimento do trabalhador em sua atividade, perpassando as concepções de trabalho para as abordagens da Psicodinâmica do Trabalho que inclui a mobilização subjetiva e a função psicológica do trabalho para a clínica da atividade para estabelecer engajamentos em uma história coletiva.</p>

Fonte: a autora

A ferramenta de análise de conteúdo é orientada pelas questões de pesquisa, onde seus resultados devem reverberar os objetivos da pesquisa, comumente utilizada para a análise de dados qualitativos. (CAMPOS, 2004)

4.1 Interfaces entre saúde e trabalho: conceitos em Psicodinâmica do Trabalho

Ao falarmos sobre as demandas do mundo do trabalho direcionadas à saúde do trabalhador, temos de forma análoga o desenvolvimento de teorias a respeito da experiência do trabalhador no contexto de trabalho em que está inserido. Esses diversos ângulos de pesquisa e estudos sobre o trabalho humano constituem as clínicas do trabalho. Ressalto ainda que, as distintas teorias são oriundas da psicologia do trabalho que em suma busca recuperar uma natureza positiva do trabalho ofuscada pelas facetas negativas que este transmite (BENDASSOLLI, 2016).

Como proposta de intervenção frente aos impactos negativos do trabalho, Christophe Dejours concebe a Psicopatologia do Trabalho como disciplina que estuda “as dinâmicas presentes em situações de trabalho que poderiam conduzir ao prazer ou sofrimento (...)” (SILVA, 2015, p.416).

Após a insuficiência em estabelecer métodos de prevenção de fatores patogênicos nos contextos laborais, esses como vetores para a possibilidade de atribuição ao trabalho a origem ou agravamento de distúrbios psíquicos, Dejoursse distancia desta perspectiva inicial, e propõe a Psicodinâmica do Trabalho como uma nova disciplina (BRANDÃO; LIMA, 2019).

Esta nova abordagem da psicologia do trabalho como via de compreensão do sujeito e do trabalho “elege como objeto o sofrimento psíquico produzido pela experiência do trabalho” (BARROS; AMADOR, 2017, p.59). Conforme Gomes (2015) a psicodinâmica do trabalho destina-se ao campo das relações entre subjetividade e trabalho. Bendassolli (2016, p.93) também a caracteriza como: “uma psicologia da mobilização subjetiva”.

De acordo com essa ótica, Dejours, p. 28 (2004 apud SILVA, DEUSDEDIT JÚNIOR e BATISTA, 2015) define trabalho como:

[...] aquilo que implica o fato de trabalhar [...] isto é, um certo modo de engajamento da personalidade para responder a uma tarefa delimitada por pressões (materiais e sociais). [...] aquilo que o sujeito deve acrescentar às prescrições para poder atingir os objetivos que lhe são designados; ou ainda aquilo que ele deve acrescentar de si mesmo para enfrentar o que não funciona quando ele se atém escrupulosamente à execução das prescrições.

Tendo em vista o distanciamento da premissa inicial da Psicopatologia do trabalho, Dejours a partir da Psicodinâmica do trabalho volta seu interesse para o sofrimento e as defesas vivenciadas pelos trabalhadores, esse sofrimento fruto da dificuldade de diálogo

entre o trabalhador e própria organização (SILVA, DEUSDEDIT JÚNIOR BATISTA, 2015).

Barros e Amador (2017) afirmam que:

Quanto ao trabalho, esse emerge como eixo de estruturação do sujeito, e a saúde é entendida como busca e movimento, ao invés de conforto e bem-estar, sendo pensada a partir da mobilização de elementos da história passada do trabalhador no encontro com o ambiente, visando à sua transformação na direção da conquista de benefícios para sua identidade. (p.59)

O enfoque evidenciado apresenta comum relação à perspectiva psicossociológica que analisa os problemas estruturais relacionados à precarização do trabalho, e suas conseqüências, tais como: desemprego e informalidade, e que influenciam diretamente o desejo inalcançável de excelência por parte do trabalhador (BENDASSOLLI, 2016).

Desta forma, a busca pela saúde caracteriza-se pelo enfrentamento de possíveis fatores patogênicos através dos mecanismos de defesas criados perante um trabalho que gera sofrimento (SILVA, DEUSDEDIT JÚNIOR BATISTA, 2015).

Como forma de elucidar as respectivas contribuições encontradas na literatura e dos artigos elementares utilizados para a análise, segue abaixo o quadro (Quadro 3) com esse detalhamento:

Quadro 3: Distribuição dos artigos organizados por: autor, tipo de estudo, conceitos de saúde de saúde e trabalho e as conclusões do levantamento dos artigos.

AUTORES	TIPO DE ESTUDO	CONCEITO DE SAÚDE E TRABALHO	CONCLUSÕES
BRANDÃO, Giselle Reis; LIMA, Maria Elisabeth Antunes.	Pesquisa qualitativa	Clínica da Atividade como clínica da saúde, buscando modificar situações reais de trabalho degradadas, de modo a desenvolver o poder de agir dos sujeitos, conciliando eficiência e saúde. Dessa forma o trabalho é contemplado como operador de saúde, e a saúde vista como o poder de desenvolvimento do trabalhador sobre sua própria atividade.	A partir do método de análise de oficina de fotos apresentado pelas autoras, buscando-se marcas do trabalho, é possível apreender a autonomia do trabalhador ao se observar na atividade do outro, assumindo o papel de protagonista.
BARROS, Maria Elizabeth; AMADOR, Fernanda Spanier.	Revisão Bibliográfica Sistemática	Trabalho sob o viés da Psicodinâmica do trabalho é compreendido como eixo de estruturação do sujeito e a saúde pensada a partir da mobilização de elementos da história passada do trabalhador no encontro com o ambiente. O desejo, é o elemento-chave para a compreensão das relações trabalho-sofrimento nessa primeira abordagem. A postulação de Yves Clot para a	A partir do estudo abordam as divergências entre as teorias, e dão ênfase ao que estas apresentam de forma semelhante: o potencial do trabalhador de recriar espaços de trabalho.

		Clínica da Atividade toma para si o trabalho com função psicológica. A partir da sustentação em Canguilhem, saúde implica que os sujeitos sejam ativos em sua própria normatividade.	
SILVA, Raquel Vitória Souza; DEUSDEDIT-JÚNIOR, Manoel; BATISTA, Matilde Agero.	Revisão Bibliográfica Sistemática	Apresenta o sofrimento na organização como resultado da rigidez do trabalho, e o reconhecimento do trabalhador em seu gênero profissional como fundamental ao processo de construção de saúde.	O reconhecimento no trabalho, seja ele abordado na visão da Psicodinâmica do Trabalho ou da Clínica da Atividade, pode ser visto como um operador de saúde do trabalhador.
BENDASSOLLI, Pedro F.	Revisão Bibliográfica Sistemática	Ao citar Clot, o autor sinaliza que a saúde é conquistada no território da qualidade do trabalho e não na qualidade de vida no trabalho, ressaltando o poder de agir à amplitude da ação do sujeito no trabalho, na medida em que são criadas condições para que os sujeitos se tornem capazes de agir diretamente sobre a atividade, e articular aspectos necessários quando impedidos de realizar a atividade.	A clínica da Atividade é definida como psicologia da ação, e permite ao sujeito dar forma ao trabalho, replicando o processo de mobilização subjetiva postulado pela Clínica Psicodinâmica do Trabalho.

Fonte: a autora

As conclusões foram apresentadas no subcapítulo referente, apresentando os delineamentos dos estudos feitos pelos respectivos autores. Através da análise e discussão pode-se responder ao objetivo inicial de esclarecer os conceitos de saúde e trabalho para a clínica psicodinâmica do trabalho.

4.2 Clínica da Atividade: determinantes sobre saúde e trabalho

A Clínica da Atividade tem como seu maior representante Yves Clot, psicólogo francês, e surge como uma nova proposta de intervenção nos contextos laborais. (BENDASSOLLI, 2016)

Segundo Barros e Amador (2017) ela caracteriza-se como uma das abordagens clínicas que concebem o trabalho como atividade. A partir do diálogo que pode se estabelecer entre a psicopatologia do trabalho, e a ergonomia, as situações de trabalho podem ser modificadas pelos próprios trabalhadores através da abordagem clínica da atividade. Brandão e Lima (2019, p.3) abordam a Clínica da Atividade como “uma releitura da perspectiva clássica da psicopatologia do trabalho, não apenas pelo foco privilegiado na ação, mas

também pela incorporação da emoção e do afeto, que passam a ser concebidos como atividade”.

O trabalho antes concebido como ameaça ao sujeito trabalhador, de forma a posicioná-lo como suscetível ao sofrimento, agora é definido como principal operador do desenvolvimento psicológico do sujeito, assim como de sua saúde e bem-estar, impulsionando o poder de ação do indivíduo sobre o trabalho, atribuindo à sua atividade características da sua própria subjetividade. (BENDASSOLI, 2016)

Osório, Souto e Lima (2015) relatam que esta nova abordagem clínica do trabalho trata-se de uma metodologia voltada à ação do trabalhador sobre sua própria atividade, no qual este assume o papel de protagonista, restabelecendo a teoria da ergonomia francófona que direciona sua análise na distinção entre tarefa x atividade. “A clínica da atividade apresenta métodos que estimulam e transformam o diálogo entre os trabalhadores, o que desenvolve a atividade, produzindo a transformação no meio de trabalho”(p.14).

Assemelhando-se as raízes ergonômicas sobre a tarefa, esta é conceituada a partir dos objetivos impostos pela organização aos trabalhadores, e a atividade como o que o sujeito realiza de fato, esta segunda caracterizada como situação real de trabalho (PINHEIRO, et al, 2016).

A história do desenvolvimento da atividade é imbricada pelo conceito de ofício a partir de suas esferas impessoal, interpessoal, pessoal e transpessoal (BRANDÃO; LIMA, 2019). Pinheiro et al (2016) abordam que “(...) para a Clínica da Atividade, é preciso ir além da distinção entre tarefa e atividade, trabalhos prescrito e real.” (p.115)

Brandão e Lima (2019) afirmam que “para ter acesso à dimensão afetiva é preciso alcançar o real da atividade, isto é, deve-se acessar não apenas aquilo que é realizado pelo trabalhador, mas também o que ele é impedido de fazer, aquilo que não realiza.” (p.3). Desse modo, a saúde é concebida pela Clínica da Atividade como “o poder de ação sobre si e sobre o mundo, formado na convivência entre os indivíduos” (SILVA, DEUSDEDIT JÚNIOR e BATISTA, 2015, p. 424)

Clot (2010 apud BENDASSOLI, 2016, p.65) aponta que “a discussão sobre o que constitui um trabalho bem feito é condição fundamental para a saúde no trabalho, para que este último cumpra seu papel de operador do desenvolvimento psicológico.”

A partir do exposto é importante caracterizar os subsídios dos artigos complementares à análise que se iniciou no subcapítulo anterior. Segue abaixo o quadro (Quadro 4) respectivo:

Quadro 4: Distribuição dos artigos organizados por: autor, tipo de estudo, conceitos de saúde de saúde e trabalho e as conclusões do levantamento dos artigos.

AUTORES	TIPO DE ESTUDO	CONCEITO DE SAÚDE E TRABALHO	CONCLUSÕES
OSORIO, Claudia; SOUTO, Alice Paiva; LIMA, Karla Maria Neves Memoria.	Pesquisa Qualitativa	Apoiado na psicologia de Vygotsky, a clínica da atividade salienta que os efeitos de produção de saúde são dados através do trabalho com o foco nas relações para a compreensão da totalidade. O trabalho tem a fala como fundamental para a produção de novas possibilidades de ação.	A partir da metodologia em clínica da atividade, o conhecimento provoca o desenvolvimento do poder de agir dos trabalhadores.
PINHEIRO, Francisco Pablo Huascar Aragón	Revisão Bibliográfica Sistemática	Clínica da atividade apresentada como potencializadora do poder de agir do trabalhador e promoção de saúde.	Os autores partem do pressuposto da clínica da atividade em contemplar a atividade e a subjetividade de forma intrínsecamente relacionada.

Fonte: a autora (2020).

De forma complementar ao subcapítulo anterior pode-se observar que os estudos analisados possuem delineamentos semelhantes, ampliando dessa forma a possibilidade de intervenções futuras no contexto do trabalho, em vista das possibilidades e espaços de criação no cenário organizacional.

4.3 Contribuições contemporâneas das Clínicas do Trabalho em promoção de saúde no trabalho.

A partir das duas perspectivas teóricas adotadas durante o estudo da literatura encontrada, tendo em vista que as causas do sofrimento no trabalho estão no próprio trabalho, para a abordagem da Psicodinâmica do Trabalho. Esta clínica postula a utilização de estratégias de defesa pelo trabalhador frente a um trabalho que gera sofrimento para a ressignificação do trabalho através da mobilização subjetiva, resgatando para o sujeito o sentido do trabalho (MACHADO, et al, 2018).

A busca pela saúde encontra possíveis saídas a partir da articulação entre saúde e patologia através da interação entre o sofrimento e os mecanismos de defesa estabelecidos pelos trabalhadores. O processo de reconhecimento no trabalho possibilita a transformação do sofrimento em prazer (SILVA, DEUSDEDIT JÚNIOR e BATISTA, 2015).

A vertente Psicodinâmica Clínica do Trabalho é designada como de cunho potencial para a promoção de saúde mental no trabalho. A cooperação e a agregação do coletivo de trabalho representam o principal movimento de mobilização subjetiva dos trabalhadores. (MACHADO, et al, 2018)

A partir da discussão do que caracteriza um trabalho bem feito, e recursos que possibilitem a realização da atividade conforme aspirações pessoais são ressaltados os diferentes manejos do trabalhador para cumprir a atividade real, atentando-se ao que perpassa a atividade prescrita, apresentando a função do trabalho como operador de saúde ao abrir espaços para a criação coletiva e o reconhecimento do trabalhador em sua atividade. (SILVA; RAMMINGER, 2014)

A Clínica da Atividade convida a repensar a questão do sofrimento a partir da concepção de trabalho como atividade de criação, a partir de condições criadas para tal, permitindo ao sujeito externalizar-se (BENDASSOLLI, 2016). Desse modo, a relação entre trabalho e saúde está intimamente ligada às intervenções que acessam as variadas dimensões do ofício através da subjetividade registrada na fala do trabalhador no coletivo de trabalho. (PINHEIRO, et al, 2016)

A análise também favoreceu a discussão para ampliação de estudos futuros na clínica Psicodinâmica do Trabalho e na clínica da Atividade identificando as características da promoção de saúde no trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho deu-se através da hipótese inicial de identificar a relação entre trabalho e saúde a partir das contribuições da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade através de uma revisão integrativa de literatura.

Para atingir-se a resposta da pergunta norteadora da pesquisa definiram-se três objetivos específicos. O primeiro e o segundo visaram apresentar os conceitos de saúde e trabalho para a Psicodinâmica do Trabalho e para a Clínica da Atividade, e o terceiro buscou identificar as contribuições da clínica da atividade e da clínica psicodinâmica do trabalho enquanto formas de promoção de saúde, ambos utilizando a pesquisa bibliográfica.

Com o decorrer do levantamento bibliográfico consigo respondê-los, abrindo espaço para novas indagações a respeito da perspectiva clínica de análise da complexidade das relações de trabalho e de compreensão da interação entre questões subjetivas e organizacionais do trabalho, através das dimensões simbólicas e culturais que perpassam a questão da atividade no trabalho, possibilitando novas discussões para pensar o cotidiano do trabalho no serviço, além de uma compreensão aprimorada acerca do sujeito trabalhador e seu envolvimento com a atividade de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. A ergonomia sob a ótica anglo-saxônica e a ótica francesa. **Vértices**, vol. 13, n. 1, p. 115-126, Campos dos Goytacazes/RJ, 2011.

BARROS; AMADOR. Clínicas do trabalho: abordagens e contribuições da análise institucional ao problema clínico do trabalho. **Revista Trabalho e Educação**, v.26, n.3, p 55-69, Belo Horizonte, 2017.

BENDASSOLLI. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Revista Subjetividades**, v.9, n.1, p. 65-99, Fortaleza 2016.

BRANDÃO, Giselle Reis; LIMA, Maria Elisabeth Antunes. Uma intervenção em Psicopatologia do Trabalho: contribuições da Clínica da Atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Minas Gerais, 2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

FERREIRA, MENDES. “Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor”: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Estudos de Psicologia**. vol. 6. n.1, p. 93-104, Brasília, 2001.

JÚNIOR; LOPES ;GUIMARÃES. Diálogos sobre o trabalho humano: perspectivas clínicas de pesquisa e intervenção. **Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, vol. 2, n.5, Belo Horizonte, 2015.

MACHADO, KatiusciLehnhard et al. Mobilização subjetiva de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: intervenção em saúde do trabalhador por meio da clínica psicodinâmica do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Rio Grande do Sul, 2018.

PINHEIRO, et al. **Clínica da Atividade: conceitos e fundamentos teóricos**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, vol.3, n. 68, Rio de Janeiro, 2016

OSORIO, Claudia; SOUTO, Alice Paiva; LIMA, Karla Maria Neves Memoria. A pesquisa-intervenção em Psicologia do Trabalho em um aporte que toma o desenvolvimento como método e objeto. **Fractal Revista de Psicologia**, v.27, n.1, p.12-15, Rio de Janeiro, 2015

SILVA; RAMMINGER. O trabalho como operador de saúde. **Revista Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2014

SILVA; DEUSDEDIT-JÚNIOR; BATISTA. A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.8, n.2, p. 415-427, Belo Horizonte, 2015.

SOUZA, **Revisão integrativa: o que é e como fazer** . Einstein. vol 8. N. 1. p. 102-106, São Paulo, 2010.